

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

José Cruz/Agência Brasil



Elizabeth nunca teve vida fácil no STM

Elizabeth, “ministra voto vencido”

O bate-boca ocorrido no Superior Tribunal Militar (STM) por conta do pedido de desculpas pelo assassinato dentro do DOI-Codi do jornalista Vladimir Herzog durante a ditadura militar não foi a única vez em que a presidente da Corte, Maria Elizabeth Rocha, viu-se isolada. Na verdade, tem sido quase sempre assim desde que a jurista mineira de perfil progressista

foi indicada em 2007 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para integrar um tribunal não apenas eminentemente masculino, mas fardado. Segundo quem acompanha o STM, Elizabeth carrega ali, por razões distintas, o epíteto que no Supremo Tribunal Federal (STF) pertenceu a Marco Aurélio Mello. No STM, ela é conhecida como a “ministra voto vencido”.

Evaldo

No final do ano passado, por exemplo, foi assim quando Elizabeth foi contra a redução das penas dos militares envolvidos na morte do músico Evaldo Rosa. Inicialmente, condenados a 28 e 31 anos por terem dado 62 tiros no carro dele. O STM reduziu para três anos.

Golpe

A brandura no caso Evaldo pode, talvez, projetar o que possa vir a acontecer no tribunal militar quando for se debruçar quanto ao destino dos militares condenados na Primeira Turma do STF por tentativa de golpe. No caso, a decisão não muda a condenação, mas as carreiras.

Antonio Cruz/Agência Brasil



Militares queriam mesmo punir Mauro Cid

É a primeira vez com generais envolvidos

Por tradição, em casos nos quais a Justiça comum condena militares a mais de dois anos, a decisão é retirar deles as suas patentes. Eles passam para a reserva numa espécie de morte por desonra: são declarados como se mortos fossem e é pago a eles pensão semelhante à que se pagaria a uma viúva. Em tese, tal situação seria

seguida. Mas o processo do golpe tem suas peculiaridades. Primeiro: será a primeira vez que generais – alguns ex-comandantes de Forças – se verá nessa situação. Nessa situação, alguns acham que podem pesar as carreiras de cada um e o que nela fizeram. Ou podem aderir às críticas da direita de que o julgamento é político.

Presidente

A posição mais progressista agora da presidente da Corte pesará? Quem conhece o STM tem duas dúvidas pelo próprio ambiente que Elizabeth sempre enfrentou pelas próprias circunstâncias da sua eleição. Inclusive na forma atípica da sua eleição para presidente.

Cinco

A eleição estava em cinco a cinco e Elizabeth desempatou em seu favor. Mas isso não dá a ela necessariamente a maioria nas eleições. Alguns dos que votaram nela o fizeram somente por respeito à tradição da antiguidade. Em julgamentos pontuais, nem sempre.

Voto

As Cortes respeitam um rodízio pelo critério de antiguidade. Aconteceu agora no STF quando Edson Fachin substituiu Luís Roberto Barroso. E a eleição só ratifica o rito. Elizabeth teve que disputar uma eleição que terminou empatada e ela ganhou com o próprio voto.

Alguns

Assim, quem acompanha o STM acha que o tribunal condenará alguns dos militares goipistas, o que têm acusações mais graves. E absolverá outros. Mas escapou quem eles talvez mais quisessem punir: o tenente-coronel Mauro Cid – sua pena não é maior que dois anos.

O que esperar da Conferência do Clima

COP 30 terá foco em transição energética e redução de carbono

Por Gabriela Gallo

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) começará oficialmente nesta segunda-feira (10) e seguirá até o dia 21 de novembro, em Belém (PA). Para preservar a segurança do evento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou a Lei 15.251/2025, publicada na terça-feira (4) no Diário Oficial da União (DOU), que transfere simbolicamente a capital do Brasil para Belém até o fim do evento. E decretou também Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em Belém. Até lá, seguem as expectativas dos temas que serão tratados entre os representantes presentes no Pará e quais medidas serão efetivamente postas em prática.

Ao Correio da Manhã, a advogada da área ambiental do Ciari Moreira Advogados Cynthia de Souza Cardoso citou seis eixos de debates estratégicos na COP 30. São eles: “Energia, Indústria e Transporte”, com foco na transição energética e expansão das energias renováveis; “Florestas, Oceanos e Biodiversidade”, na conservação, proteção e restauração de ecossistemas; “Agricultura e Sistemas Alimentares”, que visa transformar sistemas alimentares para garantir segurança alimentar e nutricional global; “Cidades, Infraestrutura e Água”, com foco na gestão da água e saneamento e ambientes urbanos; “Desenvolvimento Humano e Social”, incluindo o meio ambiente em temas como saúde, “empregos verdes”, educação, cultura, justiça e direitos humanos; e “Questões Transversais (aceleradores e facilitadores)”, enfatizando em financiamento climático, mercados de carbono, tecnologia, inovação, bioeconomia e capacitação.

Financiamento

“Considerando que a questão central dos debates seja como, quanto e quem arcará com os custos do aquecimento global, há intensa negociação para definir um novo objetivo de financiamento climático global pós-2025, com a expectativa de



Freepik

Redução das emissões de carbono é o grande desafio do planeta

que se chegue a um valor anual que pode variar entre centenas de bilhões até US\$ 1,3 trilhão por ano. Esse patamar nos dá claro dimensionamento da complexidade do desafio, especialmente diante da ausência de representantes formais do governo norte-americano e de tímidos avanços em relação à redução das emissões”, completou Cynthia de Souza.

Na mesma linha de financiamento, a reportagem também conversou com o professor de Direito Internacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e representante da Sociedade Civil na COP30 João Amorim, que completou que a expectativa é que a conferência “chegue a um acordo concreto e eficaz em relação aos valores a serem aportados ao Fundo de Compensações e Perdas”. Esse Fundo tem o objetivo de auxiliar países vulneráveis afetados por eventos climáticos extremos. Ele foi estabelecido na COP 27, no Egito, e operacionalizada na COP 28, nos Emirados Árabes Unidos, contudo não chegou a ser efetivamente implementado.

Transição

“Além disso, a expectativa é que, enfim, se chegue a uma transição energética cada vez mais distante e menos dependente de combustíveis fósseis e ao compromisso de se estabelecerem metas audaciosas e realistas de

redução de emissões de gases do efeito estufa, principalmente o dióxido de carbono, assim como que os principais países poluidores se comprometam de verdade com mudanças profundas em suas cadeias produtivas e modelos de consumo”, reiterou o professor João Amorim.

Em conversa com a reportagem, a sócia da área Ambiental do FLH Advogados Flávia Reis também citou que as principais expectativas para o evento se referem às NDCs (sigla em inglês para Contribuições Nacionalmente Determinadas), que são os compromissos de redução de emissões de gases de efeito estufa que os países apresentam no âmbito do Acordo de Paris. “Acho que, de maneira concreta, o que se espera realmente é algo em torno de NDCs reforçadas, mais ambiciosas”, destacou Flávia. E para realizar, essas NDCs, ela reiterou a necessidade do compromisso com a transição energética. “A transição energética é o fator fundamental nesse momento. Claro que redução, supressão de vegetação, desmatamento, tudo isso é indispensável, mas a chave mesmo, o ponto crucial seria a transição energética. E, nesse ponto, o Brasil está bem”, avaliou a advogada.

Temperatura

Todo ano, representantes da COP apontam que os países precisam se unir para limitar o au-

mento das temperaturas globais a 1,5°C, estabelecido no Acordo de Paris. Contudo, o relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), divulgado nesta semana, apontou que, com os planos atuais para conter as emissões de gases do efeito estufa, somente será possível limitar o aumento da temperatura global a 2,3 graus Celsius (°C).

Para a reportagem, o consultor Macro com trabalhos em mudança climática João Gabriel Araujo lembrou que o Acordo de Paris tem o prazo de zerar as emissões de carbono até 2050, o que, na sua avaliação, parecer inviável.

“Na minha avaliação, o prazo deve ser revisto e, em virtude do exposto, parece ser viável aceitar que a temperatura será superior aos 1.5 °C estabelecidos no acordo.

O gerente de Relações Governamentais na BMJ Consultores, especialista em Energia e Sustentabilidade Leon Norking Rangel completou que “já é um consenso generalizado na comunidade científica e também na comunidade política de que a meta de 1.5 °C é muito difícil de ocorrer”.

“Não é que seja impossível, mas para que ele se concretize precisaria dar um pivô na maneira como se está descarbonizando a economia e acelerar o dispêndio de recursos”, detalhou Rangel.

“A COP30 será a COP da verdade”, diz Lula

Por Sabrina Fonseca

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), recebeu, na quinta-feira (6), em Belém, mais de 40 chefes de Estado para a Cúpula de Líderes - encontro preparatório da 30ª Conferência das Partes sobre Mudança Climática da Organização das Nações Unidas, a COP30, que inicia, oficialmente, na segunda-feira (10) e vai até o dia 21 de novembro.

Outras autoridades brasileiras participaram, ao lado de Lula, da cúpula, como o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP); o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB); o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin. Também presente o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antônio Guterres.

Na abertura do evento, Lula disse que a comunidade internacional precisa “levar a sério” os alertas científicos sobre as mudanças climáticas. Ele ainda ressaltou que em 2024 a média global de temperatura ultrapassou 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, e que os cientistas indicam que esse aumento pode se



Ricardo Stuckert / PR

Lula recebeu 40 chefes de Estado para a cúpula

estender por décadas, embora a meta do Acordo de Paris de manter o aquecimento abaixo desse limiar não deva ser abandonada.

“Por isso, a COP30 será a COP da verdade. É o momento de levar a sério os alertas da ciência. É hora de encarar a realidade e decidir se teremos ou não a coragem e a determinação necessárias para transformá-la. Para o Brasil, a COP 30 será o ponto culminante de um caminho pavimentado ao longo de nossas presidências do G20 [grupo que reúne os ministros da Fazenda e os presidentes dos bancos centrais

das 19 principais economias do planeta, além da União Africana e da União Europeia] e do Brics [grupo formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e outros países]”, disse Lula.

Transição

Lula enfatizou que os governos, empresas e cidadãos precisam agir agora: acelerar a transição energética, proteger ecossistemas naturais, como florestas, oceanos, e mobilizar recursos para viabilizar essas mudanças. Ele também falou sobre “justiça climática”: argumentou que não se pode

enfrentar a crise do clima sem lidar com desigualdades internas e entre países, e que rivalidades geopolíticas e conflitos armados desviam atenção e recursos que deveriam ir ao enfrentamento do aquecimento global.

“A justiça climática é aliada do combate à fome e à pobreza, da luta contra o racismo, da igualdade de gênero e da promoção de uma governança global mais representativa e inclusiva”, declarou.

O evento reuniu chefes de Estado e representantes de mais de uma centena de países. Entre os presentes estão nomes como Emmanuel Macron, da França, Cyril Ramaphosa, da África do Sul, e o primeiro-ministro britânico Keir Starmer, reforçando o peso diplomático da conferência. Apesar da ampla adesão internacional, algumas ausências importantes foram registradas, como a do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e a do argentino Javier Milei.

O chefe de Estado brasileiro também cumpriu agendas bilaterais. Pela manhã, Lula se encontrou com o príncipe William e com o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer. Durante à tarde, o encontro foi com o presidente francês Emmanuel Macron. O Brasil vê França e Reino Unido como parceiros centrais para viabilizar recursos voltados à redução dos efeitos da crise climática e ao avanço da transição energética.